



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3328 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 05 - Estado e Política Educacional

A AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA): para quê avaliar?
Náfen Ferreira Lima - CAMPUS AVANÇADO DE JATAÍ- UFG
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEG

Resumo: Este artigo objetiva responder a seguinte questão: quais as ideias pedagógicas presentes nas teses e dissertações sobre a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), entre 2013 e 2017? Para isso, analisou-se os dados obtidos nos bancos de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Verificou-se a existência de dezessete pesquisas sobre a ANA, mas optou-se por selecionar aquelas que apresentavam no resumo o referencial teórico sobre a avaliação. Os dados levantados apontam duas dissertações e uma tese. Concluiu-se que, das três investigações, uma aborda a avaliação de forma crítica e duas compreendem a avaliação na perspectiva do aprender-a-aprender, dentro da pedagogia das competências.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Avaliação em larga escala. Ideias pedagógicas.

Introdução

As ideias pedagógicas ou concepções pedagógicas, de acordo com Saviani (2011), podem ser entendidas de diferentes maneiras e têm a ver como a educação é compreendida, teorizada e praticada na prática educativa. As diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em dois grupos, ou tendências: o primeiro grupo seria o as concepções pedagógicas hegemônicas, representadas pelas concepções Tradicional, Nova e Tecnista; o segundo grupo engloba as concepções denominadas de contra hegemônicas, caracterizadas pelas pedagogias, Socialista, Libertária, Comunista, Libertadora e Histórico-crítica.

Nesse contexto, a partir da década de 1990, a avaliação educacional passou a ser compreendida no contexto brasileiro em diferentes níveis administrativos como um caminho para solucionar os problemas vivenciados no campo educacional. Com a finalidade de avaliar e monitorar o sistema educacional brasileiro foi criado o Sistema Brasileiro da Educação Básica (SAEB), que teve sua primeira aplicação na década de 1990 e desde então vem repercutindo no sistema educativo de diferentes formas, não só pela sua dimensão técnica, mas pela sua dimensão político-social, refletindo diretamente no projeto político pedagógico.

Nos últimos 20 anos a avaliação do sistema de educação básica foi ampliado e decorrente disso tem-se no sistema educacional brasileiro a inserção de algumas avaliações, como a Prova Brasil, Provinha Brasil e, a partir de 2013, a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

A ANA está vinculada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído pelo Governo Federal em 2012 pela Portaria n.º 867. Esse programa foi criado para atender o disposto no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto n.º 6.094, de 2007, que definiu a responsabilidade dos entes governamentais de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico” (BRASIL, 2007, p. 1). O Pacto está de acordo com o texto aprovado pelo Senado Federal, meta 5, do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) que se propõe “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2015, p. 86).

Diante desse cenário, marcado pela centralidade de avaliações, Saviani (2011, p. 437) infere que “trata-se de avaliar os alunos, as escolas, os professores e, a partir dos resultados obtidos, condicionar a distribuição de verbas e a alocação dos recursos conforme os critérios de eficiência e produtividade”. Nessa perspectiva, ressalta que a avaliação não tem um fim em si mesma, mas está orientada por uma teoria e por uma determinada prática pedagógica, sustentada e dimensionada para um tipo de sociedade, educação, homem, ensino e aprendizagem, ou seja, uma intencionalidade.

Assim, este trabalho objetiva identificar e analisar as ideias pedagógicas que permeiam a ANA a partir de dois bancos de teses e dissertações, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), focalizando o tema em questão, buscando responder à questão norteadora: quais as ideias pedagógicas presentes no resumo das teses e dissertações entre 2013 a 2017 abordam a ANA?

A seguir será apresentado o caminho metodológico e, posteriormente, analisar-se-á os dados levantados, inferindo sobre as

ideias pedagógicas que permeiam as pesquisas.

Caminho metodológico da pesquisa

A pesquisa de resumo, no entendimento de Ferreira (2002, p. 269) “permite outras descobertas, se lido e interrogado para além dele mesmo, quando lido numa prática criadora vivida fora dos preceitos previstos pelo autor do resumo”.

A escolha do tipo de pesquisa foi definida por permitir compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área. Os bancos de dados possuem produções pertinentes, vastas dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação, além de serem fontes diversificadas de divulgação na área de conhecimento.

Romanowski e Ens (2006, p. 39) comentam que esse tipo de pesquisa,

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

As pesquisas denominadas “Estado do conhecimento” são imprescindíveis para os pesquisadores, pois permitem conhecer a totalidade de estudos e pesquisas em uma área do saber. Do mesmo modo, Ferreira (2002) enfatiza que as pesquisas intituladas Estado da Arte ou do Conhecimento têm caráter bibliográfico. Tais pesquisas, segundo o autor, pretendem

discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzida certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (p. 257).

Isto significa dizer que os estudos, além de identificar as produções, apontarão para as suas múltiplas facetas a fim de apreender a amplitude do que está sendo produzido (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Assim, para compilar os dados, a pesquisa precisou definir seus próprios procedimentos, objetivando conhecer melhor as produções acadêmicas sobre a ANA. O estudo se desenvolveu nas seguintes etapas: a) delimitação de palavras-chave para a identificação das dissertações e teses produzidas entre 2013 a 2017, em diferentes programas de pós-graduação das áreas do conhecimento; b) leitura dos resumos das teses e dissertação para a identificar os objetivos, metodologia, o referencial teórico sobre a avaliação e resultados.

No mapeamento das pesquisas das teses e dissertações entre os anos de 2013 a 2017, utilizou-se nos bancos consultados os termos ou palavras-chave: Avaliação Nacional da Alfabetização, entre aspas e com asterisco. Encontrou-se dezessete pesquisas, seis trabalhos no banco de dados BDTD, sendo cinco dissertações e uma tese; e no banco de dados CAPES, onze pesquisas, oito dissertações e três teses.

Ressalta-se que nem todos os resumos se encontram estruturados da mesma maneira, apresentando limitações, tais como falta de metodologia e resultados. Após a compilação das teses e dissertações, selecionou-se como critério aquelas que apresentavam o referencial teórico utilizado pelos pesquisadores sobre avaliação. Diante desse recorte, das dezessete pesquisas, somente três foram encontradas.

A seguir, será apresentado o referencial teórico de cada pesquisa, conforme compilado nos resumos, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Teses e dissertações sobre a ANA que apresentam no resumo o referencial teórico

Autor/ano	Tipo de pesquisa	Referencial teórico
Nienow (2016)	Tese	Esteban (2012), Tavares e Neubert (2014)
Capicotto (2017)	Dissertação	Tardif (2002; 2013; 2014) e Gauthier (2013; 2015).
Piovezan (2017)	Dissertação	Luckesi (2011)

Fonte: Dados organizados pela autora.

A partir dos dados acima, fundamentada em Afonso (2009), Ravitch (2011) Saviani (2011) e Souza (2009), buscar-se-á analisar as teses e dissertações, como forma de desvelar as ideias pedagógicas presentes nas pesquisas analisadas.

Ideias pedagógicas nas teses e dissertações

Ao analisar o referencial teórico por meio do levantamento dos resumos das teses e dissertações sobre a ANA, identificou-se duas ideias pedagógicas bastante distintas: uma abordando os aspectos históricos e econômicos como influenciadores das políticas educacionais na avaliação, e outra que compreende a avaliação na perspectiva da pedagogia das competências e habilidades.

No primeiro grupo está a pesquisa Nienow (2016), que utiliza autores como Esteban (2012) e Tavares, Neubert (2014). O autor discute a avaliação em uma perspectiva crítica inserindo-se em uma ideia pedagógica contra hegemônica, pois compreende a avaliação como um mecanismo utilizado pelo Estado para controlar o trabalho do professor, bem como os conteúdos a serem ministrados ou não, além de ser uma forma de inserir as políticas públicas compensatórias de “qualidade” conduzidas pelos organismos internacionais, tendo em vista manter e reproduzir a sociedade capitalista.

Nienow (2016) buscou compreender o desenvolvimento e aprendizagem da criança, traçando paralelo com a ANA. A pesquisa se pautou na base teórica e metodológica histórico-cultural de Vygotsky. O estudo identificou o efeito da ANA em dois núcleos de significação: um que culpabiliza a criança pelo fracasso nas avaliações e outro que mostra que a criança é um aprendiz, por isso a necessidade de criar uma avaliação mais significativa, com uma postura antropológica.

Por outro lado, no segundo grupo, estão as pesquisas de Capicotto (2017) e Piovezan (2017) tendo como referencial teórico Tardif (2002; 2013; 2014) e Gauthier (2013; 2015), cuja perspectiva está respaldada em uma ideia pedagógica hegemônica. Tais autores discutem dentro de uma perspectiva na qual a prática sobrepõe a teoria, o que interessa são os saberes profissionais, isto é, os saberes da prática cotidiana, da experiência. A experiência de trabalho passa a ser a “fonte privilegiada de seu saber-ensinar” (TARDIF, 2002, p. 61). Tardif enfatiza que esse saber-ensinar também é saber-fazer, e engloba conhecimentos, habilidades inerentes ao docente, voltados para a epistemologia da prática, da formação reflexiva.

Capicotto (2017) buscou compreender os fatores que concorrem para a diversidade de desempenho de alunos no Ciclo de Alfabetização, relacionando-os aos saberes docentes manifestos no contexto escolar. A metodologia adotada pautou-se em um estudo de caráter empírico com abordagem qualitativa, pesquisa documental e de campo. Os dados evidenciaram que os saberes docentes não ocorrem desvinculados do contexto no qual estão inseridos e que o espaço escolar interfere em sua constituição.

Piovezan (2017) analisou, por meio de questionário, a percepção que os professores têm a despeito do processo de construção do leitor proficiente. A metodologia pautou-se em pesquisa documental com abordagem qualitativa e de campo. O autor percebeu como resultados a importância da orientação quanto a procedimentos didáticos-metodológicos no tocante a leitura e escrita de texto, bem como a importância das práticas em sala de aula, a saber: estudo, pesquisa e reflexão.

Capicotto e Piovezan se diferem de Nienow, pois estão focalizados na perspectiva da pedagogia das competências, que por sua vez retoma o lema do Aprender a Aprender, cuja finalidade é “preparar” os indivíduos para serem flexíveis e ajustar-se ao processo produtivo dentro do sistema capitalista (SAVIANI, 2011).

Castro (2000) faz uma avaliação positiva do sistema de avaliação por considerar que é uma ferramenta básica criada para dar subsídios ao processo ensino-aprendizagem tendo como finalidade aferir o rendimento escolar, permitindo averiguar o desempenho do sistema educacional, assegurando assim a qualidade da educação, por meios de testes padronizados. Além disso, possibilita o planejamento, o monitoramento e acompanhamento das políticas sociais.

Por outro lado, Afonso (2009), Ravitch (2011) e Souza (2009) observam nas últimas décadas a inserção de avaliações no sistema educacional por meio da emergência de políticas educacionais neoliberais, inclusive no Brasil. Afonso (2009) pondera que as políticas neoliberais disseminam novas maneiras de perceber a educação, buscando a quantificação dos resultados, a busca por eficiência e, conseqüentemente, a eficácia dos produtos educacionais.

Corroborando essa reflexão, Azevedo (2011, p. 14) apresenta que vê uma tentativa de economização da educação, chamando a atenção que

tenta-se impor à educação os métodos gerenciais praticados nas empresas, o que significaria submeter a formação humana aos ditames do mercado, ao cálculo de custos. O objeto da empresa produz coisas físicas, enquanto o objeto da educação é também sujeito, um conjunto de pessoa que tem história, que sente dor, prazer, que chora, que tem alegria, cultura, subjetividade, razão, emoção.

A educação, e por conseguinte a avaliação, é vista para os economicistas como um mercado rentável, importante para o futuro desenvolvimento econômico, civil e social de um país. A proposta desloca-se de uma lógica de ensino para uma lógica de treinamento, isto significa dizer que são ideias que tem fundamento em bases técnicas e instrumentais a serem dominadas, em vez de um saber historicamente sistematizado (SAVIANI, 2011).

Considerações finais

A avaliação é um elemento intrínseco do planejamento, está vinculada ao contexto político, social e econômico. Diz respeito ao tipo de homem e de sociedade que se pretende formar, por isso, na sociedade capitalista a intencionalidade é formar trabalhadores para o mercado de trabalho com habilidades e competências.

A avaliação é um instrumento utilizado pelo Estado, via Ministério da Educação (MEC), para regular e fiscalizar o rendimento, pois permite controlar os resultados, estabelece parâmetros para a comparação e classificação do desempenho dos alunos, informa a eficiência e eficácia dos serviços educacionais, bem como responsabiliza professores pelo sucesso ou não de seus alunos.

Não se pode negar que avaliação é um processo inerente ao ser humano, e por ser assim, não acontece num vazio conceitual, mas é dimensionada em um modelo teórico, numa prática educativa. Dessa forma, há a necessidade no processo educativo de se repensar as verdades prontas, acabadas e absolutas, principalmente, aquelas que diz respeito as avaliações. Nesse processo deve-se investigar, contrapor, indagar, avaliar o seu labor, sua ação educativa.

Nesse sentido, considerando as ideias pedagógicas que permeiam as três produções científicas a respeito da ANA, pode-se inferir que uma está próxima de uma ideia pedagógica mais contra hegemônica e duas respaldadas em uma ideia pedagógica hegemônica, alavancadas em uma racionalidade técnica, numa perspectiva na qual retomam o lema do aprender-a-aprender como orientação pedagógica, como pedagogia das competências. Portanto, são ideias associadas à manutenção do sistema produtivo, o que pressupõem padrões de desempenho, competências e habilidades centradas na epistemologia dos resultados alinhados às contínuas demandas empresariais, no cumprimento de metas quantitativas, sistemáticas de avaliação do produto em detrimento do processo ensino-aprendizagem.

É preciso, como afirma Ravitch (2011, p. 13-14), “garantir que as nossas escolas tenham um currículo forte, coerente e explícito [...], precisamos garantir que os estudantes ganhem o conhecimento que precisam para compreender debates políticos, [...] numa sociedade complexa”. Ao invés de fortalecer os ideários de Estado avaliador e das políticas neoliberais, reduzindo o ensinar para testagem, é preciso educar considerando as diferenças dos indivíduos, uma educação ampla e coerente que permita aprender a pensar, debater e questionar.

Referências

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortes, 2009.

AZEVEDO, J. C. de. Apresentação. In: RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Tradução Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 11-14.

BRASIL. **Decreto nº 6094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm> Acesso em: 15 maio 2018

_____. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2013/portaria_n867_4julho2012_provinha_brasil.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**: documento básico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <<portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>>. Acesso: 16 maio 2018

_____. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014.105 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/imagens/0023/002326/232699por.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha base. Brasília: INEP, 2015.p. 404

CAPICOTTO, A.D. **Os saberes do professor alfabetizador**: entre o real e o necessário, 2007. 263 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

CASTRO, M. H. G. de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1. p. 121-127, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000100014>. Acesso em: 15 maio 2018.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2018.

NIENOW, N. dos S. **A construção da imagem social da criança no diálogo com a Avaliação Nacional da Alfabetização** 367, 2016. Doutorado (Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

PIOVEZAN, R. M. de S. **Avaliação nacional de alfabetização e compreensão leitora**. 126 f, 2017. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Trad. de Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006 Disponível em: <<www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=237>>. Acesso em: 14 maio 2018.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOUZA, L. G de. Avaliação de políticas educacionais: contexto e conceitos em busca da avaliação pública. In: LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (Orgs). **Avaliação educacional**: desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 17-29.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.